

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**  
**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024****A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i] EM BALSAS E TURIAÇU - MA****Marlete da Silva Santana de Oliveira<sup>1</sup>; Josane Moreira de Oliveira<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras – Português, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[marletediva@gmail.com](mailto:marletediva@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[josanemoreira@hotmail.com](mailto:josanemoreira@hotmail.com)**PALAVRAS-CHAVE:** Palatalização; Variação linguística; Projeto ALiB.**INTRODUÇÃO**

Os estudos de dialetologia no Brasil se iniciam na primeira metade do século XIX (Mota; Cardoso, 2000). Desde o início do século XIX, a dialetologia se firma como ramo dos estudos linguísticos ocupando-se das áreas rurais, mas atualmente envolve também as áreas urbanas (Bulcão, 2018). O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), de caráter nacional e interinstitucional, traz uma grande contribuição para o estudo de diversos fenômenos variáveis da língua portuguesa no Brasil. Nascido em 1996, na UFBA, publicou os dois primeiros volumes dos Atlas em 2014 e o terceiro em 2023, estando os demais em andamento.

Nesta pesquisa, investigou-se a realização de /t, d/ diante de [i] em duas localidades no interior do Estado do Maranhão, Balsas e Turiaçu, que integram a rede de pontos do ALiB, com o objetivo geral de identificar possíveis diferenças dialetais entre as duas áreas, contribuindo para o avanço do mapeamento do português brasileiro, além de verificar a correlação desse fenômeno variável com fatores linguísticos e extralinguísticos.

Esta pesquisa contribui para o Projeto ALiB, trazendo o estudo de um fenômeno variável em localidades do Nordeste, cujos resultados poderão fornecer dados que avançam para o combate ao preconceito linguístico, traçando novos modos de pensar o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

**MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Esta pesquisa possui caráter descritivo e segue o quadro teórico-metodológico da Sociolinguística (Labov, 2008 [1972]) e da Dialetologia Pluridimensional (Cardoso, 2010; Thun, 2017). Para a análise da realização variável de /t, d/ diante de [i], foram consideradas duas localidades do interior do Estado do Maranhão (Turiaçu e Balsas). No total, foram analisados dados de oito informantes, por meio de inquéritos coletados previamente pela equipe do ALiB (aprovados pelo Comitê de Ética). Os inquéritos contêm respostas ao Questionário Fonético-Fonológico (QFF), ao Questionário Semântico-Lexical (QSL) e ao Questionário Morfossintático (QMS), assim como outras partes consideradas menos monitoradas, incluindo um texto para leitura. O texto para leitura foi excluído desta pesquisa, por não ser a fala natural dos informantes. Com base na metodologia do ALiB, foram inquiridos quatro informantes em cada localidade, dois homens e duas mulheres, todos com nível fundamental de escolaridade. Os informantes

estão estratificados em duas faixas etárias (Faixa 1 – 18 a 30 anos e Faixa 2 – 50 a 65 anos).

Foram controladas variáveis linguísticas, sociais e geográficas, considerando a hipótese de que essas variáveis poderiam condicionar a realização palatalizada ou dento-alveolar dos segmentos sob análise.

Os dados foram ouvidos, transcritos e, após isso, foram codificados e submetidos ao programa GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) para processamento e geração dos resultados.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

O Gráfico 1, com a distribuição dos dados em Balsas, revela uma clara predominância de uma forma de realização específica, o que se alinha às particularidades do dialeto local. Conforme ilustrado pelo Gráfico 1, a realização palatal dos fonemas /t/ e /d/ antes da vogal [i] predomina de maneira expressiva, correspondendo a 99,2% das ocorrências observadas. Este dado é indicativo de que em Balsas há uma tendência acentuada para a palatalização desses fonemas, configurando-se como a forma quase exclusiva de realização fonética no contexto analisado. Por outro lado, a realização dento-alveolar dos mesmos fonemas é bem menor, registrando apenas 0,8% das ocorrências. A escassez dessa variante sugere que, embora possível, ela não é amplamente utilizada pelos falantes dessas comunidades, podendo estar restrita a casos específicos ou a grupos sociais minoritários dentro do contexto linguístico estudado.

**Gráfico 1: A realização de /t, d/ diante de [i] em Balsas**

A realização de /t, d/ diante de [i]



Para a localidade de Balsas, foram estatisticamente significativas as variáveis ‘Vogal da sílaba em causa’ (oral ou nasal) e ‘Posição da sílaba’ (inicial, medial ou final).

De acordo com os resultados obtidos, é possível observar que as vogais orais favorecem a palatalização de /t/ e /d/ diante de [i], com um peso relativo de 0,602. Em contrapartida, as vogais nasais inibem o processo, registrando um peso relativo de apenas 0,005.

A palatalização das consoantes /t/ e /d/ é favorecida em posição inicial de sílaba, com peso relativo de 0,806. Em contrapartida, a palatalização dessas consoantes é inibida em posição final de sílaba, com peso relativo de apenas 0,113. Essa discrepância aponta para uma preferência fonológica pelo posicionamento das consoantes na sílaba inicial, possivelmente relacionada à maior estabilidade ou ênfase articulatória nesse contexto.

A menor ocorrência de palatalização de /t/ e /d/ em posição final de sílaba pode estar associada a processos de enfraquecimento ou neutralização dessas consoantes, fenômenos frequentemente observados em diversas variedades do português brasileiro, especialmente em contextos informais. Esse padrão identificado na localidade de Balsas pode refletir características dialetais ou regionais específicas, que influenciam a pronúncia dessas consoantes conforme a posição silábica.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição das realizações dos fonemas /t/ e /d/ diante da vogal [i] na fala dos habitantes de Turiaçu. Observa-se que a palatalização dos fonemas, transformando-os em [tʃ] e [dʒ], é predominante, ocorrendo em 98,2% dos casos. Essa alta prevalência sugere que a palatalização é uma característica linguística marcante na variedade do português falado na região, possivelmente refletindo influências socioculturais e regionais. Em contrapartida, as realizações dento-alveolares, onde os fonemas /t/ e /d/ mantêm-se sem a palatalização, são extremamente raras, representando apenas 1,8% das ocorrências. Esse dado indica que a realização não palatalizada é praticamente inexistente na fala cotidiana da população, possivelmente restrita a contextos formais ou a influências de outras variedades do português.

**Gráfico 2: A realização de /t/ e /d/ diante de [i] em Turiaçu**



A análise do Gráfico 2 sugere que o fenômeno da palatalização em Turiaçu-MA não apenas predomina mas também pode ser indicativo de uma identidade linguística regional, reforçando o valor cultural e social das variantes linguísticas no Estado do Maranhão.

A distribuição das realizações dos fonemas /t/ e /d/ diante da vogal [i] na fala da comunidade de Turiaçu evidencia uma predominância marcante da palatalização desses fonemas, resultando na produção de [tʃ] e [dʒ] em 98,2% das ocorrências observadas. Esse fenômeno indica que a palatalização constitui uma característica fonética altamente prevalente e distintiva da variedade linguística local. Por outro lado, as realizações dento-alveolares representam apenas 1,8% dos casos. A baixa frequência dessa variante sugere que sua ocorrência é restrita e possivelmente vinculada a contextos específicos, como situações de fala formal ou à influência de outros dialetos.

Para a localidade de Turiaçu, apresentaram correlação com a palatalização de /t, d/ diante de [i] as variáveis ‘Vogal da sílaba em causa’ (oral ou nasal) e ‘Natureza da vogal’ (fonológica ou derivada).

Quanto à ‘Vogal da sílaba em causa’, favorece a palatalização a vogal oral – como em *tia* e *diadema* –, com peso relativo de 0,554. Já a vogal nasal – como em *tinha* e *dinheiro* – inibe esse processo, com peso relativo de apenas 0,024.

A palatalização de /t, d/ diante de [i], em Turiaçu, é favorecida também quando a vogal é fonológica (peso relativo de 0,820) – como em *tiara* e *diadema* – e inibida quando a vogal é derivada (peso relativo de 0,108) – como em *leite* e *desde*.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A pesquisa revelou que nas localidades de Balsas e Turiaçu, no Estado do Maranhão, a palatalização de /t, d/ diante de [i] é uma regra semicategórica, pois atinge 99,2% dos dados em Balsas e 98,2% em Turiaçu. Embora a realização palatal dessas predomine, ainda se registra variação, com baixa ocorrência da realização dento-alveolar. Essa variação apresentou condicionamentos linguísticos e, descartando a hipótese inicial, o fenômeno analisado não apresentou condicionamento diatópico nem apresentou correlação com as variáveis sociais ‘Sexo’ e ‘Faixa etária’.

Esses resultados contribuem para a compreensão dos padrões fonéticos locais, evidenciando uma característica marcante do português falado nas localidades examinadas. A predominância da palatalização, contrastada com a baixa ocorrência da realização dento-alveolar, sugere que há uma estabilidade na adoção da forma palatal na fala cotidiana dessas comunidades, possivelmente influenciada por fatores sociolinguísticos que merecem investigações adicionais.

A relevância desta análise reside na sua contribuição para o mapeamento das especificidades linguísticas do Maranhão, destacando variações que, embora sutis, são fundamentais para a caracterização do português regional. Este estudo também abre caminhos para futuras pesquisas que possam explorar os fatores subjacentes a essas variações fonéticas, como questões de identidade regional, educação e influência de outras variantes linguísticas.

### **REFERÊNCIAS**

- BULCÃO, C. L. Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): a realização de /t, d/diante de [i] em Caruaru e Garanhuns–PE. **Anais** dos Seminários de Iniciação Científica da UEFS, n. 22, 2018.
- CARDOSO, S. A. M. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MOTA, J. A.; CARDOSO, S. A. M. Dialetologia brasileira: o atlas lingüístico do Brasil. **Revista da ANPOLL**, v. 8, p. 41-57, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anz.v1i8.349>. Acesso em: 7 ago. 2024.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **GoldVarb X**: a multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.
- THUN, H. O velho e o novo na geolinguística. Trad. de Cláudia Pavan, Gabriel Schmitt, Eduardo Nunes e Viktorya Santos. **Cadernos de Tradução**, n. 40, Porto Alegre, 2017, p. 59-81.